

A PSICOLOGIA

e a exploração

DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

A PSICOLOGIA

e a exploração
DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico

Diagramação: Gabriel Motomu Teshima
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P474 A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-768-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.687211512>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A Psicologia, em sua origem, se estruturou tomando por base os estudos filosóficos e fisiológicos das atividades consideradas psíquicas. Pensamento, emoção, volição, linguagem, percepção entre outras das consideradas funções superiores são foco nessa edição da Coleção *A psicologia e a exploração da percepção, cognição, emoção e personalidade* que reúne, nesse volume, vinte e um artigos com resultados de trabalho de pesquisadores dos mais diversos países.

Essas pesquisas abordam esses fenômenos a partir de várias atuações do psicólogo, quer seja em equipes multiprofissionais, quer seja autonomamente, em clínicas, escolas, na saúde, e em trabalhos de ordem social. Espero que todos tenham uma boa leitura e que estas pesquisas possam propiciar enriquecimento e abertura da visão dos mesmo sobre novos aspectos da vida psíquica.

Boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Simone De Araújo Santos Santana

Ezequiel Martins Ferreira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115121>

CAPÍTULO 2..... 18

INTELIGENCIA EMOCIONAL Y CLIMA SOCIAL DE AULA EN ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN PRIMARIA

Jessica Gajardo Montecino

Nelly Lagos San Martín

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115122>

CAPÍTULO 3..... 29

LA EDUCACIÓN SOCIOEMOCIONAL, UN ASUNTO PENDIENTE EN MÉXICO

Elsa Velasco Espinosa

Dora Guadalupe Castillejos Hernández


Aída Patricia Coello Velasco

Gloria Patricia Ledesma Ríos

Marcos Hernández Falcón

Andrés Otilio Gómez Téllez

Luis Gerardo Pérez Santos.

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115123>

CAPÍTULO 4..... 36

INDUCTIVE REASONING DEVELOPMENTAL TEST – SECOND REVISION (TDRI-SR): CONTENT VALIDITY


Cristiano Mauro Assis Gomes

Jhonys de Araujo

Israel Parreira Campos Lima

Victor Nascimento Bellesia Chaves

Hudson Fernandes Golino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115124>

CAPÍTULO 5..... 50


TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO HIPERATIVIDADE: UMA REVISÃO REQUALIFICADA DE ELEMENTOS INDISPENSÁVEIS







Carolina Barbosa de Melo Souza

Paulo Roberto Hernandes Júnior


Rosy Moreira Bastos Junior

Paula Pitta de Resende Côrtes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115125>

CAPÍTULO 6	59
AS FUNÇÕES PSICOLÓGICAS E A IMPORTÂNCIA DO MEDIADOR NO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DOS INDIVÍDUOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
Ísis Lopes D'Oliveira Zisels	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115126	
CAPÍTULO 7	66
PREDICTORES COGNITIVOS, EMOCIONALES Y SOCIALES VINCULADOS A LA ADOPCIÓN DE COMPORTAMIENTOS PREVENTIVOS FRENTE AL COVID-19 EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS	
Marcio Alexander Castillo Diaz	
Carlos Alberto Henao Periañez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115127	
CAPÍTULO 8	81
RELACIÓN ENTRE FUNCIONALIDAD FAMILIAR Y CONDUCTAS ANTISOCIALES Y DELICTIVAS EN ESTUDIANTES DE BACHILLERATO	
María de Jesús Astorga González	
Cristian Infante Ortega	
Oscar Monreal Aranda	
Lucía Ruíz Ramos	
Víctor Parra Sierra	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115128	
CAPÍTULO 9	91
UMA REVISÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA	
Hadassa Sarah de Sena Barreiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6872115129	
CAPÍTULO 10	93
O PAPEL DA FAMÍLIA NA ADAPTAÇÃO À DIABETES TIPO 1 EM ADOLESCENTES	
Ana C. Almeida	
M. Engrácia Leandro	
M. Graça Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151210	
CAPÍTULO 11	104
ADAPTAÇÃO AO TRAUMA E QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS COM LESÕES POR QUEIMADURA	
Martim Santos	
M. Graça Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151211	
CAPÍTULO 12	114
ADAPTAÇÃO EMOCIONAL E COGNITVA NO CANCRO DA MAMA	
Marta Pereira	


Ana Cristina Bernardo
Ana Mónica Machado
M. Graça Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151212>

CAPÍTULO 13..... 124

ASPECTOS ÉTICO-NORMATIVOS E A QUESTÃO ÉTICO-POLÍTICA EM RELATO DOCUMENTAL DE PESQUISA NO ÂMBITO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA


Antonio Renan Maia Lima
Márcio Luis Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151213>

CAPÍTULO 14..... 135

O LUGAR DO ACOLHIMENTO FAMILIAR, A QUEM PERTENCE A CRIANÇA?


Lindomar Expedito S. Darós
Rachel Baptista
Dinamércia Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151214>

CAPÍTULO 15..... 150

STRESS NA INFÂNCIA: AVALIAR E INTERVIR EM CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR


Rosa Maria da Silva Gomes
Anabela Maria Sousa Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151215>

CAPÍTULO 16..... 164

MÃES ESQUECIDAS: A ENTREGA DE FILHOS EM ADOÇÃO


Ivana Suely Paiva Bezerra de Mello
Mylena Menezes de França
Daniela Heitzmann Amaral Valentim de Sousa
Silvana Barbosa Mendes Lacerda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151216>

CAPÍTULO 17..... 178

O IMPACTO DO EPISTEMICÍDIO NA AUTOEFICÁCIA DA CRIANÇA NEGRA


Anne Caroline Souza Nascimento
Eliza Loubacker Amim
Heloise Araújo Silva
Mariana Veloso Passos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151217>

CAPÍTULO 18..... 191

CRIMINAL AND FORENSIC PSYCHOLOGY OF A CASE OF FILICIDE BY DECAPITATION OF A MINOR


Bernat-Noël Tiffon Nonis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151218>

CAPÍTULO 19.....204

PERSONALIDAD CRIMINAL EN UN MILITAR DE ELITE ENTRENADO Y ASESINATO


Bernat-Noël Tiffon Nonis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151219>

CAPÍTULO 20.....210

PERFIL INDIRECTO COMO HERRAMIENTA DE LA PSICOLOGÍA FORENSE. ENTORNOS VIRTUALES Y RASGOS DE PERSONALIDAD

Patricia González Elices


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151221>

CAPÍTULO 21.....220

FORMAÇÃO DE CONDUTORES: COLETIVIDADE, ESPAÇO PÚBLICO

Vanessa Jacqueline Monti Chavez

Silvio Serafim da Luz Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68721151222>

SOBRE O ORGANIZADOR.....233

ÍNDICE REMISSIVO.....234

AS FUNÇÕES PSICOLÓGICAS E A IMPORTÂNCIA DO MEDIADOR NO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DOS INDIVÍDUOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 29/08/2021

Ísis Lopes D'Oliveira Zisels

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
(Egressa)

Ouro Preto – Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/6916042707152938>

RESUMO: O presente estudo parte da observação de uma instituição especializada no atendimento a pessoas com deficiência visual para analisar a importância do papel do mediador no processo de adaptação dos indivíduos que apresentam ausência total ou parcial da visão. Outrossim, o trabalho investiga as noções de afetividade, personalidade e função psicológica alusivas à Psicologia sociocultural de Vygotsky, segundo a qual as atividades mentais são culturalmente mediadas.

PALAVRAS-CHAVE: Autonomia; Deficiência visual; Funções Psicológicas; Mediação; Vygotsky.

THE PSYCHOLOGICAL FUNCTIONS AND THE IMPORTANCE OF THE MEDIATOR IN THE ADAPTATION PROCESS OF INDIVIDUALS WITH VISUAL IMPAIRMENT

ABSTRACT: This study starts from the observation of an institution specialized in assisting people with visual impairment to analyze the importance of the mediator's role in the adaptation process of individuals with total or partial absence of vision.

Furthermore, the work investigates the notions of affectivity, personality and psychological function alluding to Vygotsky's sociocultural Psychology, according to which mental activities are culturally mediated.

KEYWORDS: Autonomy; Visual impairment; Psychological Functions; Mediation; Vygotsky.

A intenção do presente trabalho é esclarecer, através do ponto de vista sociocultural, os conceitos psicológicos fundamentais ao entendimento da mente humana, bem como promover a reflexão sobre as contribuições do processo de mediação na aquisição de autonomia dos indivíduos com deficiência visual, possibilitando o exercício da cidadania, atributo esse que lhes é legítimo e inalienável. Para tanto, apresentar-se-á um estudo introdutório elaborado a partir de breve observação realizada durante um período de tempo somado total de dezoito horas em uma instituição especializada em deficiência visual. Os nomes dos participantes e da instituição foram propositalmente omitidos para assegurar a preservação da privacidade dos mesmos.

O aporte teórico utilizado para o enriquecimento das observações inclui os autores Garcia (2002), Nuernberg (2008), Sacks (2010) e Vygotsky (1989). Este, em especial, preocupa-se com a educação e o desenvolvimento psicológico de pessoas com deficiência, propondo um pensamento capaz

de abarcar tais processos, principalmente os aspectos da gênese do funcionamento psicológico superior, doravante explicitado.

Segundo Garcia (2002), o interesse do psicólogo bielorrusso Lev Semionovitch Vygotsky (1896-1934) surge a partir do contexto de transformações políticas da União Soviética, onde inúmeros infantes encontravam-se vulneráveis no período pós-guerra. Sua proposta consiste na elaboração de uma teoria do desenvolvimento humano que inclui a contemplação do progresso psicológico de crianças com deficiência.

Para compreender o funcionamento da psique humana, Vygotsky problematiza as análises quantitativas feitas na época para mensurar o grau de deficiência de um indivíduo, visto que elas utilizavam como referência um ideal muito rígido de “normalidade” que patologizava as diferenças e desconsiderava as alternativas de autossuperação e mecanismos de autorregulação existentes em pessoas com deficiência. O psicólogo critica, por conseguinte, a segregação social que ocorria com indivíduos portadores de deficiências orgânicas, bem como a alienação da subjetividade daqueles considerados intelectualmente debilitados (NUERNBERG, 2008).

Em contrapartida, Vygotsky inaugura uma teoria cultural-histórica, ou sociocultural, fundamentada em análises qualitativas que priorizam o modo como se organiza o funcionamento psíquico de pessoas com deficiência: obedecendo às mesmas leis em relação às que não têm, porém, admitindo uma organização distinta, favorecida ou não pela interação social. Assim, o autor diferencia a deficiência primária (problemas de ordem orgânica) da secundária (consequências psicossociais, acentuadas pela segregação social e limitações educacionais impostas). Cabe observar que muitas vezes as deficiências secundárias se agravam devido à incredulidade das pessoas em relação à capacidade de aprendizado dos indivíduos com deficiência, os quais, como consequência, não superam suas dificuldades por não lhes serem ofertadas condições para tanto (NUERNBERG, 2008).

1 | FUNÇÕES PSICOLÓGICAS, AFETIVIDADE E PERSONALIDADE

À luz da proposta sociocultural de Vygotsky, é possível compreender os aspectos essenciais da psique humana, bem como a relação entre sujeito e cultura. Neste caso, a fim de determinar o estudo que se segue, é imprescindível salientar previamente algumas noções científicas que foram concebidas pelo pensamento vygotskyano.

Em primeiro lugar, ao investigar o princípio subjetivo da “cognição”, Vygotsky substitui o termo oriundo da Psicologia tradicional por “funções mentais”, referindo-se aos processos que envolvem a atenção, a ação do pensamento, a percepção e a memória. Todas as atividades encontram-se correlacionadas e atravessadas pela afetividade, de modo que, para o autor, a psicologia tradicional peca ao separar metodologicamente as potências intelectuais dos eixos volitivo e afetivo, perdendo a unidade desse sistema.

As funções mentais ou psicológicas vinculam-se, portanto, à ideia de uma

“consciência” que filtra o mundo, tornando-o disponível ao sujeito, aqui pensado como co-autor da realidade. Sendo assim, refletem o conjunto de vivências e experiências do indivíduo, bem como sua cultura, na medida em que este interage com o mundo através do corpo e do simbólico.

Ademais, Vygotsky distingue as funções mentais entre elementares e superiores. As primeiras referem-se aos processos involuntários, isto é, controlados pelo meio, como a atenção involuntária, enquanto as segundas, consideradas mais complexas, operam de forma consciente e autorregulada, a exemplo da atenção voluntária e da memória lógica.

Com efeito, Vygotsky percebe que a produção do pensamento enquanto formação de conceitos dá-se a partir da motivação e da cultura. Em outras palavras, a mediação cultural alusiva à introdução do sujeito na esfera simbólica orienta a construção de significados na vida do indivíduo. A atividade descrita decorre de uma rede de afetos e afetações que permite aos sujeitos construírem-se mutuamente, revelando-se a força motriz da consciência. Ora, o ser humano só existe como tal na sua relação com o outro social, razão pela qual a cultura constitui-se como parte da natureza humana dentro de uma dinâmica histórica que medeia o funcionamento psicológico e o desenvolvimento da própria espécie (OLIVEIRA, 1997).

O conceito de mediação refere-se à representação mental do mundo que ocorre através de conteúdos simbólicos extraídos da cultura. Esta ferramenta possibilita ao indivíduo operar sobre a realidade de maneira criativa, segundo sua subjetividade. Isso posto, a personalidade é, para Vygotsky, o modo singular de ser no mundo que se define, ativamente, por meio das trocas intersubjetivas estabelecidas conforme o fenômeno da cultura.

A elucidação dos processos mentais e da subjetividade socialmente edificada é basilar à reflexão sobre as contribuições do processo de mediação simbólica na aquisição de autonomia dos deficientes visuais, conforme demonstra a pesquisa a seguir. Este fato decorre da substituição dos aspectos orgânicos lesionados por formas superiores de organização psíquica, viabilizadas pela plasticidade neuronal e pela inserção do sujeito na esfera das representações. Desse modo, a comunicação e a inclusão social permitem a adaptação destes indivíduos, bem como o reconhecimento de suas identidades.

2 | RELATO DAS OBSERVAÇÕES

Explicitados os pressupostos teóricos da pesquisa, torna-se possível fundamentar conceitualmente o relato das observações realizadas na instituição especializada em deficiência visual, onde diversos aspectos institucionais, bem como pessoais, técnicos e profissionais, mostraram-se relevantes à compreensão dos processos interativos entre mediadores e deficientes visuais.

Primeiramente, para melhor compreensão do objeto de estudo, é essencial postular

o significado de cegueira para além dos limites da perspectiva meramente biológica. Segundo Vygotsky (1987), a cegueira não se restringe à ausência da visão; ela promove o desequilíbrio de todo o organismo e a reorganização do mesmo, bem como da própria personalidade:

A cegueira, criando uma nova e única matriz da personalidade, traz à vida nova força; criativamente muda tendências normais das funções e organicamente refaz e forma a mente do indivíduo. Portanto, cegueira não é meramente um defeito, uma falta, uma debilidade, mas em algum sentido é também a origem da manifestação das habilidades, um adicional, uma força (por estranha e paradoxal que essa ideia possa parecer) (VYGOTSKY, 1987, p. 97).

O pensamento de Vygotsky (1987) revela-se concordante com a realidade constatada ao longo da análise institucional, uma vez que todos os deficientes visuais contactados desenvolveram, em função da ausência da visão, outras habilidades compensatórias, sobretudo auditivas e olfativas. Pudemos observar, por exemplo, que uma aluna da instituição que frequentava as aulas de informática, através do olfato extremamente aguçado, percebeu que as paredes de um bloco de construção vizinho estavam mofadas.

Nessa direção, Nuernberg (2008) reflete sobre as contribuições da obra de Vygotsky para a compreensão da cegueira e para a educação de pessoas com deficiência visual, possibilitando mudanças que favoreçam o desenvolvimento da autonomia e o exercício da cidadania do deficiente, atributo esse que lhes é legítimo e inalienável.

A teoria histórico-cultural também permite a crítica às concepções sobre a cegueira que concebem essa condição por meio da subtração da experiência visual, reduzindo a pessoa cega à falta de visão. A partir de um enfoque qualitativo sobre o desenvolvimento psicológico na presença da cegueira, Vigotski compreende que essa condição produz a reestruturação de toda atividade psíquica, conduzindo as funções psicológicas superiores a assumirem um papel diferente daquele desempenhado nos videntes. (NUERNBERG, 2008, p. 312).

As mudanças educacionais almeçadas não se referem somente ao âmbito ético e pedagógico, mas também às condições favoráveis do ambiente de ensino como um todo. Nesta pesquisa, exemplificando, nota-se que o local observado, embora amplo, apresentava dificuldades de organização e utilização, uma vez que não havia elevadores e as salas de aulas eram de difícil acesso, posicionadas no último andar. Além disso, objetos de grande porte embarreiravam o espaço de atividades físicas, inviabilizando-as, à exceção das aulas de natação. Ademais, a instituição sofria com falta de verbas e profissionais; por exemplo, visto que não havia nenhum profissional da Psicologia na instituição, uma assistente social terminava por ocupar o espaço vazio do psicólogo. Os problemas estruturais, técnicos e administrativos, em suma, dificultavam a ampla ação dos professores, mediadores por excelência, responsáveis pela condução das aulas.

Vale destacar, neste viés, a relevância do papel da mediação na aquisição de autonomia dos deficientes visuais. Para tanto, é precondição esclarecer que, segundo

Vygotsky (1989), o mediador para o deficiente visual é o outro, mas não o outro qualquer; é o indivíduo capaz de contribuir, por inserção simbólica, à socialização e inclusão dos cegos. Deste modo, é imprescindível ao desenvolvimento humano que o ser, em sua totalidade, se construa através da mediação da cultura, uma vez que o meio social, pela via do simbólico, pode criar novas oportunidades aos deficientes, agregando-os e reconhecendo-os como sujeitos:

A compensação social a que se refere Vigotski consiste, sobretudo, numa reação do sujeito diante da deficiência, no sentido de superar as limitações com base em instrumentos artificiais, como a mediação simbólica. Por isso, sua concepção instiga a educação a criar oportunidades para que a compensação social efetivamente se realize de modo planejado e objetivo, promovendo o processo de apropriação cultural por parte do educando com deficiência. (NUERNBERG, 2008, p. 309).

Quando Vygotsky (1989) argumenta sobre a educação voltada para os deficientes visuais, permanece focado na relevância da mediação do outro. Em uma perspectiva semiótica, este é sumamente importante, na medida em que permite aos deficientes transpor os limites da cegueira através da divulgação de determinados conceitos que se formulam a partir da experiência visual. Ademais, por meio do outro há uma inserção social que legitima toda a experiência de mundo dos cegos, contribuindo, simultaneamente, para a apropriação do universo dos videntes (NUERNBERG, 2008).

Diante disso, é através da mediação simbólica que a área educacional pode promover inserção social e desenvolvimento intelectual nos indivíduos que possuem deficiência, já que a relação do homem com o ambiente não é direta, mas realizada através dos signos (VYGOTSKY, 1989).

A linguagem, portanto, é a ferramenta do processo de subjetivação e manifestação da personalidade, mesmo que se dê por meio de sinais, conforme a demanda daqueles desprovidos de audição, por exemplo (NUERNBERG, 2008). Com efeito:

No processo de desenvolvimento histórico, o homem social modifica os meios e os procedimentos de seu comportamento, transformando as atitudes e funções naturais e constrói novos níveis no sistema de comportamento do homem (VYGOTSKY, 1989, p.93).

O destaque para a linguagem nas práticas educativas é deveras relevante, já que as dificuldades institucionais anteriormente apresentadas não interferiram no interesse dos mediadores, os quais, apesar das limitações contextuais, utilizavam o aporte simbólico como seu principal recurso. Ademais, verificou-se, de modo geral, um tratamento motivador, humanizado e afetuoso por parte dos mediadores.

Durante as aulas de mobilidade social, sobretudo, foi trabalhada junto aos indivíduos a oportunidade de adquirir autonomia pela exploração dos diversos sentidos: trata-se da habilidade de se locomover com segurança, eficiência e conforto no meio ambiente através da utilização dos sentidos remanescentes. Estes envolvem as percepções não visuais,

como a audição, o tato (sistema háptico), o olfato, a cinestesia, a memória muscular e o sentido vestibular (MAZZARO, 2003). Para tanto, os alunos foram instruídos quanto aos riscos, obstáculos e métodos adequados à execução das atividades cotidianas em conformidade com as orientações previstas no Manual das Habilidades Básicas de Orientação e Mobilidade do Instituto Benjamin Constant.

A instituição oferta aos indivíduos, inicialmente, aulas de utilização de guia vidente, que corresponde à forma inicial de locomoção: com auxílio de outra pessoa. O segundo passo são as aulas de autoproteção, proporcionando aos indivíduos o estabelecimento de relações posicionais e direcionais, além de contato com objetos (manuseio e localização) e com outras pessoas. A terceira etapa compreende práticas relacionadas com o manuseio do bastão de Hoover e apresentação de técnicas de utilização do bastão para subir e descer escadas, permitindo que o deficiente visual detecte diferentes níveis do solo. A última etapa corresponde à aplicação do aprendizado adquirido nas etapas anteriores saindo efetivamente às ruas.

Os sujeitos com deficiência visual, em unanimidade, demonstraram demasiada necessidade de trocas afetivas e apresentaram maior utilização da audição como recurso adaptativo. Todavia, os deficientes de nascença pareciam mais adaptados e autônomos do que os demais. Considerando a plasticidade neuronal, é indubitável que a percepção é adaptativa, de modo que, diante das adversidades, o sujeito é capaz de criar ou encontrar caminhos para interagir com o mundo. No caso de uma pessoa privada do sentido da visão, por exemplo, é comum haver uma potencialização das habilidades táteis, auditivas e relacionadas à percepção do espaço e do ambiente em termos não-visuais. Isso ocorre porque, diante da privação visual, ocorre um aumento na excitabilidade do córtex visual, fenômeno caracterizado por Sacks (2010) como a intensificação da capacidade de enxergar com os “olhos da mente”. Estes, a saber, são estimulados sobretudo ao longo do processo de mediação simbólica: “a linguagem, a mais humana das invenções, pode possibilitar o que, em princípio, não deveria ser possível. Pode permitir a todos nós, inclusive os cegos congênitos, ver com os olhos de outra pessoa.” (SACKS, 2010, p. 210).

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As observações realizadas possibilitaram a verificação de que o sistema educacional, apesar das dificuldades enfrentadas, pode conceber caminhos alternativos para o desenvolvimento das funções psicológicas dos sujeitos portadores de deficiência visual através da mediação, do reconhecimento da individualidade e da experiência afetiva que fomenta as trocas intersubjetivas e a afirmação da identidade. O processo de mediação simbólica propicia a substituição dos aspectos orgânicos lesados por formas superiores de organização psíquica, sobretudo considerando a plasticidade cerebral.

Com efeito, todos os indivíduos, deficientes ou não, são capazes de construir-

se no mundo de diversas maneiras, uma vez que o sistema neuronal é dotado de potencialidade adaptativa e que o processo que caracteriza a personalidade necessita das trocas simbólicas e afetivas decorrentes da intersubjetividade.

Destarte, apesar dos limites específicos de cada deficiência, é fundamental que o sujeito, dotado de autonomia, possa ampliar suas possibilidades e trabalhar suas potencialidades auxiliado pela inserção na sociedade e pela mediação do outro. A deficiência, afinal, pode e deve ser superada no plano social.

REFERÊNCIAS

FELIPPE, J. A. M. **Caminhando juntos: manual das habilidades básicas de orientação e mobilidade**. Brasília: Laramara, 2003.

GARCIA, N. J. **Apresentação da obra Pensamento e Linguagem de Lev Semenovich Vygotsky**. 2001. Disponível em <<http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/vigo.html>>. Acesso em 20 de agosto de 2021.

NUERNBERG, A. H. **Contribuições de Vigotski para a educação de pessoas com deficiência visual**. Revista Psicologia em Estudo, Maringá, v. 13, n. 2, pp. 307-316, abr./jun. 2008. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n2/a13v13n2.pdf>>. Acesso em 20 de agosto de 2021.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. Série Pensamento e Ação no Magistério, 4ª ed. São Paulo: Scipione, 1997.

SACKS, O. **O olhar da mente**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SACKS, O. **Um antropólogo em Marte**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VYGOTSKY, L. S. **The fundamentals of defectolog** (abnormal psychology and learning disabilities). In: The collected works. Trad. Jane Knox. New York: Plenum Press, 1993.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento Familiar 7, 135, 136, 137, 138, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147
Adaptação 6, 4, 5, 59, 61, 93, 94, 96, 97, 104, 105, 106, 107, 109, 114, 115, 116, 117, 183
Adolescente com DT1 93
Agravante de parentesco 192
Alevosía 192
Alteración psíquica 191, 192
amor materno 164, 165, 166, 167, 168, 169, 172, 174, 175, 177
Ansiedade 54, 67, 96, 104, 106, 107, 114, 116, 117, 118, 151, 152, 156, 162, 181
Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 45, 47, 48, 50, 51, 57, 91, 117, 151, 160, 162, 220, 228, 230
asesinato 8, 191, 204, 205, 208
Atenuante de confesión 192
autoeficácia 7, 46, 96, 117, 178, 179, 183, 185, 188
Autonomia 7, 59, 61, 62, 63, 65, 99, 100, 138, 147
Avaliação 46, 47, 48, 55, 79, 115, 116, 117, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 150, 152, 153, 159, 162, 228, 231

C

Cancro da mama 6, 114, 115, 116, 117, 118
capacidad volitiva 204
clima de aula 18, 20, 25
Cognitivo 1, 4, 6, 8, 31, 32, 54, 55, 78, 114, 117, 118, 180, 208
Coletividade 8, 220, 222, 223, 225, 226, 228, 230
comportamientos preventivos 6, 66, 69, 70, 72, 75, 76, 77, 78
conductas antisociales 31, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90
conductas delictivas 81, 83, 86, 87, 88, 89
Conhecimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 54, 67, 105, 108, 125, 126, 128, 130, 132, 153, 165, 178, 179, 183, 184, 186, 229
convivencia 20, 26, 27, 29, 31, 34
COVID-19 6, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80
Criança 7, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 51, 92, 94, 96, 97, 105, 106, 107, 108, 109, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 147, 148, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 160, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179,

182, 183, 186, 189, 227

D

Decapitação 191, 192, 202

Deficiência visual 6, 59, 61, 62, 64, 65

Depressão 55, 67, 104, 106, 114, 116, 117, 118, 152, 173, 175, 181

Diagnóstico 50, 51, 52, 53, 79, 95, 96, 114, 115, 116, 117, 118

E

educação 7, 1, 2, 3, 6, 7, 8, 13, 14, 15, 16, 17, 52, 55, 56, 59, 62, 63, 65, 91, 92, 94, 134, 150, 153, 159, 160, 161, 178, 184, 189, 190, 223, 227, 229, 230, 231, 233

Educación socioemocional 5, 29, 30, 31, 32, 33, 35

Entornos Virtuales 8, 210, 212, 213, 214

epistemicídio 7, 178, 179, 183, 184, 185, 190

escola 6, 6, 12, 17, 56, 91, 92, 93, 104, 107, 114, 119, 156, 159, 178, 179, 183, 184, 185, 189

Espaço público 8, 220, 222, 225, 226, 227, 228, 230, 231

estágios de desenvolvimento 37

Ética 22, 73, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

F

Família 6, 7, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 104, 106, 107, 109, 136, 137, 139, 141, 142, 145, 148, 149, 151, 156, 159, 165, 167, 172, 173, 174, 175, 176, 226

Filicídio 191, 192, 202

Funções Psicológicas 6, 59, 60, 62, 64

I

inclusión curricular 29

Individualidade 4, 64, 182, 220, 231

inteligência 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 37, 45, 46, 47, 48

Internet 166, 202, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218

J

jóvenes 30, 32, 34, 35, 71, 81, 82, 83, 84, 88, 89

M

Mães doadoras 164, 169, 170, 173, 176

maternidade 144, 164, 168, 175, 176, 177

Mediação 1, 2, 13, 14, 59, 61, 62, 63, 64, 65
Memória de trabalho 114, 115, 116, 117, 118
militar de elite 204, 207
modelo por ecuaciones estructurales 66, 75

N

negritude 178, 179, 190

P

Pais 91, 97, 98, 99, 100, 104, 106, 107, 108, 109, 146, 151, 152, 154, 155, 156, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 188

Perfil Indirecto 8, 210

Personalidad 8, 27, 32, 204, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218

Pertencimento 136, 137, 138, 141, 142, 147

Práticas educativas 63, 150, 151, 153, 155, 156, 160, 161

Psicologia 2, 4, 7, 9, 17, 46, 47, 48, 49, 56, 57, 59, 60, 62, 65, 91, 93, 104, 114, 119, 124, 125, 126, 130, 133, 135, 143, 147, 148, 149, 150, 153, 161, 162, 175, 176, 177, 178, 180, 189, 190, 220, 222, 223, 226, 228, 230, 231, 232, 233

Psicologia da saúde 150

Psicología Jurídica y Forense 210, 211, 212, 216

Q

Qualidade de Vida 6, 93, 97, 104, 105, 107, 114, 115, 116, 118, 222, 227, 228, 231

Queimaduras Pediátricas 104, 107, 109

R

raciocínio 7, 16, 36, 37, 41, 46

Rasgos 8, 204, 206, 207, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Reações Emocionais 104, 106, 107

regulación emocional 18, 23, 24, 25, 29, 33

Relação família-escola 92

ruralidad 18

S

salud pública 66, 68, 77, 78

Stresse na Infância 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 162

T

Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade 50, 51

Transtorno Psicótico 192, 202

V

validade 36, 37, 46, 47, 48

Vygotsky 1, 2, 14, 17, 59, 60, 61, 62, 63, 65

A PSICOLOGIA


e a exploração


DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE




Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 




A PSICOLOGIA

e a exploração

DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE



Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 